

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 9500
Para outras localidades . . . 7500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

© Povo do Concelho de Tavira que, numa grandiosa manifestação de fé nacionalista, encheu o Teatro António Pinheiro a mais não poder ser, no passado dia 11, vae hoje completar essa manifestação votando, com o maior entusiasmo, na lista dos candidatos da União Nacional, pelo Estado Novo e por Salazar.

«...uma obra que, pelo menos, nos trouxe a ordem, o equilibrio, o progresso material, a dignificação da vida publica e aquele prestigio externo que, uma vez perdido, difficilmente se recupera.»

SALAZAR

REALISOU-SE no dia 11 de Novembro a anunciada sessão de propaganda nacionalista no Teatro Antonio Pinheiro, desta cidade, promovida pela União Nacional e destinada á apresentação dos seus candidatos á Assembleia Nacional. O Teatro encheu-se por completo, como nunca o vimos assim. Uma multidão entusiasta que dava palmas, que gritava apoiados e que acompanhou clamorosamente os vivas e saudações. Foi de facto uma grandiosa manifestação a demonstrar bem como o concelho de Tavira está integrado no Estado Novo e apoia com toda a dedicação e reconhecimento a obra do Chefe da Revolução Nacional.

O sr. Governador Civil que vinha acompanhado pelo sr. Comissario da Policia, chegou ás 15,30 á Praça da Republica onde era esperado pelas autoridades locais e muito povo e pela Banda da Academia que executou o Hino da Maria da Fonte ouvido com todo o respeito. Terminado este e feitos os cumprimentos e apresentações, o sr. Governador Civil, combatente da Grande Guerra, dirigiu-se ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra erecto naquela Praça e no sopé do qual colocou um lindo ramo de flores com uns laços de fitas das cores da Bandeira Nacional. Ouviam-se muitas palmas e guardou-se o minuto de silencio. Estava terminada esta pequena mas simbolica cerimonia, de acordo com o dia que decorria, aniversario do Armistício da Grande Guerra.

Depois, o sr. Governador Civil e autoridades acompanhados de toda a multidão que ali se reunia dirigiram-se para o Teatro Antonio Pinheiro, vistosamente engalanado, onde já se encontravam muitas senhoras.

O sr. Governador Civil, que fôra saudado com palmas ao aparecer no palco, assumiu a presidencia, sendo secretariado pelos srs. dr. Ramos Passos, Presidente da Camara Municipal, Major Basto de Lima, comandante militar, eng. Sebastião Ramirez, dr. João Parreira, Presidente da C. D. da U. N., Capitão Cavaco, Comandante da Policia, Isidoro Pires, antigo Presidente da Camara Municipal de Tavira.

Falou em primeiro o sr. dr.

A sessão de Propaganda Nacionalista

realisada nesta cidade, foi uma grandiosa manifestação a demonstrar o seu apoio ao Estado Novo

Jaime Bento da Silva, Presidente da C. C. da U. N. que começou por cumprimentar o senhor Governador Civil saudando nele o Governo de Salazar que tendo recebido um Portugal moribundo o elevou ao cume da nossa história, a par das nações mais civilizadas. Dissertou depois sobre a actual luta eleitoral afirmando ter a certeza da vitória por esta estar com a razão, a verdade e a justiça. Recordou cenas do tempo em que a liberdade e a democracia que tanto agora apregoam os adversários existia em Portugal, falou depois sobre os melhoramentos que Tavira deve ao Estado Novo terminando por declarar ter a certeza de que todos os presentes certos da vasta obra de Salazar saberão demonstrar-lhe os seus agradecimentos no dia 18 acorrendo em massa ás urnas.

A seguir falou o sr. dr. João Parreira, velho nacionalista que insinuou a sua qualidade de filho de Tavira, saudando os seus conterraneos, discursando depois sobre a obra do Estado Novo e de Salazar, os beneficios que a Nação receberá. Referindo-se á opposição focou a sua falta de programa e até a falta de senso critico nas pseudo-criticas que alguns opposicionistas têm apresentado. O Estado Novo estava de pé e manter-se ia de pé porque somos de facto uma força como estamos a provar nas manifestações nacionalistas do Norte a Sul do País.

Depois falou o eng. Sebastião Ramirez que se referiu especialmente ao brilhante exito da situação internacional criado por Salazar focando que se não fôsse a politica financeira de disciplina social inicialmente desenvolvida pelo chefe do Governo, tal

situação não seria possível. Logo as duas politicas de Salazar; interna e a externa completaram-se. A politica da opposição é formada só de palavras, incapaz de um programa construtivo pela impossibilidade, seja qual fôr a causa de se poderem apresentar. A acção do Estado Novo de Salazar continua pois intacta, e o 18 de Novembro vai certamente dar aquele aplauso unanime que merece.

Encerrou os discursos o sr. Governador Civil que começou por recordar os seus companheiros d'armas da outra guerra, soldados desta região pois fôra com o Batalhão de Infantaria 4 aqui mobilizado que o então Alferes Antero Cabral embarcara para França. Prestou a sua homenagem aos mortos e saudou todos aqueles que ali se encontravam, seus camaradas das trincheiras da Flandres.

Depois agradeceu a todos os presentes a sua comparencia, descreveu a vasta obra do Chefe Salazar salientando a sua politica internacional do qual resultou ser Portugal a pequena ilha de paz no turbulento e agitado mundo de miséria e desgraça e ao qual alguns portugueses não querem ver. Lendo em seguida a mensagem do povo de Lisboa na sessão de propaganda realizada ontem á noite no salão do Parque Eduardo VII. Todos os oradores foram muito aplaudidos e foram levantadas muitas vivas a Portugal a Carmona e a Salazar.

A Banda da Academia executou o Hino da Maria da Fonte ao iniciar-se a sessão, tocou ao encerrar, o Hino Nacional, ambos ouvidos de pé por toda a assistencia.

Terminar a maior manifestação politica que até hoje se rea-

lizou na cidade de Tavira em que o povo de todo o Concelho manifestou claramente de que lado se encontrava, nesta hora em que o País vai demonstrar que quer disciplina para que a boa administração de Salazar possa continuar.

Nas freguesias ruraes

Continuando a campanha para o acto eleitoral de 18 de Novembro, destinada a chamar ao cumprimento do dever civico os eleitores, deslocou-se nas noites de 13, 14, 15 e 16, respectivamente, ás Freguesias de Sto. Estevão, Sta. Catarina, Luz e Conceição, uma missão de propaganda.

Constituíam-a os srs. dr. Ramos Passos, Presidente da Camara Municipal, dr. Jaime Bento da Silva, Presidente da C. C. da U. N., Francisco Domingues Martins, Vereador da Camara Municipal e Cristovão Texugo de Sousa, Guarda Livros do Gremio da Lavoura de Tavira e Vogal do Conselho Municipal de Tavira.

As reuniões de Sto. Estevão, Luz e Conceição realizaram-se nas respectivas Casas do Povo, a de Sta. Catarina na Socieda-

de Recreativa local. Todas foram bastante concorridas e decorreram num ambiente de franco desejo de colaboração. As reuniões eram destinadas especialmente a uma troca de esclarecimentos. Os membros daquela reunião desejavam principalmente conhecer das reclamações sobre os diversos organismos corporativos, ou outros boatos, etc., para desfazer todas as incompreensões ou deturpações de factos e dar aos boatos e aos boateiros o correctivo devido.

A missão ficou convencida da necessidade de se repetirem estas visitas porque adquiriu a convicção, não só de que as malsinações de que tanto se falava, especialmente, contra os Gremios de Lavoura não tinham base alguma mas que, mesmo as reclamações verdadeiras eram de tão facil solução que todos perguntavamos como se podia formar um clima antipatico com tão fracas ou inexistentes razões de queixa.

Todos compreendiam as exposições feitas, a sem razão do que se dizia dos Gremios e os componentes da reunião vieram muito satisfeitos com o bom resultado dos seus trabalhos. E, também, todos vieram com a certeza de que há necessidade de não deixar os inimigos do Estado Novo fazerem livremente a sua campanha. Há que ir ao seu encontro, desmantelando-a, logo de inicio, junto do nosso Povo.

Assistência aos pescadores

O capitão de fragata José Henriques de Brito, Presidente da Casa dos Pescadores de Tavira, diz-nos:

«A obra já realizada é dum extraordinário alcance social; ninguem a pode negar!»

Dentre em várias Casas dos Pescadores instituidas nos ultimos anos, a de Tavira, constituída em Junho de 1942, é uma das que têm desenvolvido maior actividade. Era interessante revelar ao publico alguns dos aspectos fundamentais dessa actividade e

por certo ninguem estaria mais indicado para fazê-lo do que o seu presidente, o capitão de fragata José Emilio Henriques de Brito, homem do mar e homem de acção, que a tão grande iniciativa social tem dado o melhor

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

A posição da causa monárquica

Nota Oficiosa do Conselho Supremo

A Causa Monárquica, pela essência dos princípios que defende e representa, está acima de fórmulas ou debates episódicos; é a própria causa da Nação como personalidade moral e histórica, tal qual a definiram oito séculos de unidade e de grandeza; e, apoiada em todos os valores da Tradição Nacional, nem por isso deixa de estar aberta ás novas forças e soluções em que venham a concretizar-se os superiores imperativos do bem comum. A sua doutrina sintetiza, á luz das verdades eternas, tôdas as experiências do passado e tôdas as aspirações do futuro: — assim se identifica com a linha de permanência do agregado português através dos tempos.

Deve, por isso mesmo, a Causa Monárquica marcar sempre a sua presença em todos os momentos significativos da vida nacional — em nome das altas finalidades de que se considera, ajusto título, a mais autorizada intérprete.

A análise das actuais circunstâncias da politica portuguesa coloca no primeiro plano o dever patriótico de aceitar as responsabilidades de uma atitude clara e inflexível.

No que se refere á ordem interna, essa atitude é imposta pela agitação onde é fácil descobrir já visíveis afinidades com as funestas ideologias do comunismo internacional, o que torna mais uma vez bem patente e confessado o problema essencial da vida politica portuguesa — o problema do regime.

No que se refere á ordem externa do Mundo reparte-se, dia a dia com maior evidência, em dois blocos inimigos, que outra vez ameaçam afundá-lo em sangue. E porque um dos blocos é herdeiro da civilização cristã que a Portugal criou e de que Portugal foi a mais alta e bela expressão, e outro quer arrasar lares e altares e de novo reduzir á escravatura os homens libertados pelo martírio da Cruz, imperativamente estão forçados a unirem-se todos aqueles que a mesma Fé ilumina.

A Causa Monárquica, sem esquecer um instante a plena consciência e autonomia da sua missão, sem abdicar de nenhum dos seus princípios e conclusões conservando íntegra a sua personalidade politica, alinha, neste momento, como sempre, com todos os que se acolhem á bandeira da ordem.

Ligada, por um pacto irrevogável, á perene realidade de Pátria encarnada na Dinastia de Bragança; profundamente convicta de que a solução definitiva do problema político português é a Monarquia paternal, social e popular que presidiu, desde a origem da Nacionalidade aos destinos de um Portugal forte, grande e livre — a Causa Monárquica tem a segurança de estar ao lado da Nação, contra quem, escravo de velhas quimeras ou de perigosas utopias e sob o comando de influências estranhas, a pretende dividir e ensanguentar.

E ao avivar, perante os monárquicos portugueses, a consciência do seu dever patriótico — a Causa Monárquica não duvida de que todos serão presentes em tudo quanto se destine a servir a unidade e a restauração de Portugal.

A Junta Directiva compete executar este pensamento.

Lisboa, 8 de Novembro de 1945.

O CONSELHO SUPREMO DA CAUSA MONÁRQUICA
Nota oficiosa da Junta Directiva

A Junta Directiva da Causa Monárquica, em obediência ao pensamento expresso na nota oficiosa do Conselho Supremo, cumpre o dever de comunicar a to-

dos os monárquicos quanto deve orientar a sua acção no actual momento politico que torna, mais de que nunca, essencial ter presente o conjunto de circunstâncias, factos e valores que podem levar a Nação a concluir pela necessidade de restaurar a Monarquia como unico meio de findar uma longa crise, restabelecendo, com o Poder Legítimo, a indispensável autoridade e as liberdades precisas, sem o risco de mais e perturbadoras experiências.

O País foi convocado para eleger deputados á Assembleia Nacional, no próximo dia 18 de Novembro. A Causa Monárquica não fez nenhum acôrdo eleitoral — e tem o dever imperioso de sustentar a sua independência, a sua autonomia, a sua personalidade, a sua dignidade politica e sustenta-as.

Há porém que considerar, sem fugir ás afirmações feitas e até em virtude delas, a possibilidade de ser julgado que os monárquicos com qualquer abstenção se solidarizam com estes ou aquêles elementos que pretendam ou possam pretender enxertar nova desordem na crise politica de que o País ainda não saiu — ou que se abandonam os monárquicos cujos nomes foram livremente incluídos nas listas apresentadas ao sufrágio nas condições de independência que lhes é dada nas próprias palavras do ultimo discurso do Chefe do Governo e que por isso continuam, onde quer que se encontrem ligados ao Rei e á sua Causa.

E' para resolver esta multipla questão que a Junta Directiva, seguindo o pensamento politico da nota do Conselho Supremo e executando-o entende, não obstante a Causa não concorrer ás eleições, que os monárquicos devem sempre nas emergências graves colocar-se ao lado dos interesses permanentes da Nação e não manter atitudes ou abstenções contrárias a êsses interesses.

9 de Novembro de 1945.

A JUNTA DIRECTIVA DA CAUSA MONARQUICA

PELA IMPRENSA

«Victoria» — Iniciou a sua publicação este diário da tarde, em Lisboa, que se tem demonstrado como um denodado campeão do Estado Novo. Tem como director o conhecido jornalista e critico, Domingos Mascarenhas, bem conhecido como nacionalista activo.

«Victoria» despertou o mais vivo interesse que tem aumentado, dada ainda que de numero para numero «Victoria» tem melhorado.

Os seus «fundos», as diversas secções de critica, especialmente a dedicada ás entrevistas dos opositoristas feitas com uma «verve» admirável, marcaram já ao «Victoria» um lugar de relêvo dentro da nossa imprensa.

No nosso ultimo numero transcrevemos um artigo sobre o momento Brasileiro, da autoria de Dutra Faria, jornalista de valor que se tem dedicado com brilho ás questões internacionais.

«Correio do Alentejo» — Recebemos a visita, que muito nos agradou, deste novo combatente da causa nacionalista, bi-semanário da vida alentejana, que agora iniciou a sua publicação em Evora. Tem como director o sr. Alves Martins.

O «Correio do Alentejo» apresenta-se graficamente bem, com boa colaboração e entra na lição com boa vontade.

Longa vida e muitos triunfos.

Telefone em Cachôpo

Na estação dos C. T. T. desta cidade, deu entrada no dia 14 do corrente uma requisição, pedindo a instalação de um posto telefónico privativo. Estamos certos que o Ex.^{mo} Administrador Geral dos C. T. T. procurará o mais rapidamente possível dar despacho a tal petição, satisfazendo assim uma velha e grande aspiração daquela freguesia. Não podemos deixar de louvar o sr. José dos Santos Júnior que sendo um comerciante activo e Cachopeiro bairrista, teve a feliz ideia de requisitar um telefóne que, sendo privativo, não deixaria certamente de ser franqueado a todos que necessitem de o utilizar dadas as qualidades do seu requisitante.

Comunicado

Para os devidos efeitos, comunica-se que, por despacho de 5 do corrente de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, foi determinado que, a partir do dia 8 do mês em curso, a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, volte a aceitar os depósitos de todos os contribuintes das Caixas de Abono de Família, com excepção, somente, de algumas nos Distritos de Lisboa e Porto.

Assim, devem os contribuintes desta Caixa Regional fazer depósito das contribuições em dívida, que se achavam em suspenso e continuar a efectuar os depósitos das contribuições futuras, pela forma anteriormente praticada.

O prazo para o pagamento das contribuições é, no corrente mês, alargado até ao dia 25.

Faro, 7 de Novembro de 1945.

A Direcção.

Transferência

Foi transferido do Batalhão de Caçadores 4, em Faro, para a Inspeção de Serviço Automovel em Lisboa, prezado assinante sr. Sargento Alfredo Augusto Cordeiro, a quem desejamos muitas felicidades no desempenho do seu novo cargo.

JORGE CORREIA

MÉDICO - CIRURGIÃO

CONSULTAS das 12 ás 15

Rua da Liberdade TAVIRA

CRIDADAS

Precisam-se duas no Hospital da Misericórdia de Tavira.

SONETO

Meu Amor, meu Amor, vamos passear,
de braço dado, a sós, pela tardinha!
Vamos ver os trigais, junto da vinha,
lá do alto da serra, a ondear!

Vamos juntos subir á ermadinha,
onde a Virgem nos há-de abençoar...
Entretanto são horas de voltar,
de braço dado, a sós, pela noitinha!

E quando, já depois no teu jardim,
pousada a tua frente sobre mim,
nos quedemos libertos de cansaços...

Embalado p'lo teu olhar dolente,
eu quero, Amor, dormir serenamente
no ninho aconchegado dos teus braços!

PELA CIDADE

Importante Melhoramento — Na sua ultima sessão a Câmara Municipal de Tavira, acabou de fechar contrato com a Empresa de Electricidade Olhanense, para fornecimento de energia eléctrica a todo o concelho de Tavira.

Trata-se dum melhoramento importante que nos apraz registar pois dentro de alguns meses não só na cidade como nas aldeias do nosso concelho há a probabilidade de, a qualquer hora da noite ou dia, poder ter energia eléctrica.

Esta medida vem certamente impulsionar o movimento industrial do concelho que até á presente data viveu numa inacção grande.

O problema interessa também bastante á vida rural do nosso concelho que dentro em pouco, duma maneira económica, vai usufruir de tão grande beneficio.

A tiragem de água das noras que era feito por processos primitivos em muitos casos, com animais que, passado pouco tempo estavam incapazes de serem empregados noutros serviços e o que encarecia bastante a sementeira de certos produtos de futuro, além de comodo e aseado o trabalho passa a ser muito menos dispendioso.

Se o manancial de água é grande uma pequena bomba eléctrica ligada á corrente soluciona o problema custando menos do que qualquer bom animal e dando um rendimento incalculável.

Eis pois, um melhoramento a todos os titulos notavel e digno dos maiores louvores.

Muitas indústrias, como pequenas fábricas, lagares de azeite, oficinas, etc., que lutavam com dificuldades para o seu desenvolvimento em virtude de só haver energia á noite passarão de futuro a trabalhar e a tomar aquele incremento de algumas suas congéneres que vemos noutras localidades.

O melhoramento é de tal ordem que até nos parece uma promessa eleicoeira quando afinal é uma autêntica realidade.

Caminhamos para o progresso e isto é mais um passo para a realização do plano de electrificação nacional a que o Governo do Estado Novo ainda há bem pouco tempo meteu ombros.

Não vivemos de promessas vãs, vivemos de realidades palpáveis.

O lema do Governo de Salazar não é prometer mas sim realizar.

Não queremos dar por terminada esta pequena mas para nós grande noticia sem apresentar mos as nossas sinceras e cordeais felicitações ao Ex.^{mo} sr. dr. José Raimundo Ramos Passos, por ter tomado tão admiravel e acertada resolução.

Farmácia de Serviço — Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

Banco Nacional Ultramarino — Já se encontra nesta cidade, o sr. Ricardo Lino Correia, que vem chefiar a Agencia do Banco Nacional Ultramarino nesta cidade, que durante alguns anos exerceu com bastante competencia e brio as funções de Guarda-Livros deste estabelecimento bancário, em Vila Real de Santo Anton o.

Já foram nomeados para fazer parte do quadro do pessoal na Agencia de Tavira, os srs. José Emidio Fernandes Sotero, Tesoureiro, Venceslau Domingos da Cruz, Escriurário e José Picoito Junior, Cobrador.

Segundo nos informam a Agência deverá começar a funcionar dentro de poucos dias.

Santa C. da Misericórdia — Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Dia do Armistício — Comemorando a passagem do armistício os alunos do Centro de Instrução de Infantaria acompanhados do seu Comandante e demais officialidade prestaram a devida homenagem aos mortos da guerra depondo no monumento da Praça da Republica um ramo de flores no supé do mesmo, mais tarde sua Ex.^a o Governador Civil á sua chegada a esta cidade na sua qualidade de antigo combatente que fez parte do extinto Batalhão de Infantaria 4 desta cidade que serviu em Flandres, também depôs no mesmo monumento um ramo de flores, tanto aqueles como êste guardaram dois minutos de silencio.

Theatro António Pinheiro — Apresenta hoje um exelente filme da Paramount, *Até á Vista*.

A aventura de um aviador norte-americano, cujo aeroplano derubado na França ocupada, é recolhido por membros das organizações anti-nazis que lhe confiam o plano das fortificações costeiras, com os quais ele consegue fugir, com a ajuda duma noviça, que se faz passar por mulher. Um filme dos bastidores da guerra, que exalta o patriotismo do povo Francês, que soube esperar a hora da libertação.

Quinta Feira — De novo, os Reis do Riso, preparam-se para a gargalhada. Um Dois, Tres, Kick! E' a Conga, rebentar de rir com o Hula-Hula. O imcomparavel par Bucha e Estica, no seu filme *Mestres de Dança*. Numa farsa que é um achado de graça e ultrapassa todos os seus anteriores exitos. Eles vos ensinarão a dançar classico e moderno, desde «A Sesta do Fauno» até ao Samba.

Em complemento o magnifico drama de aventuras *O Correio da Noite*, com Gordon Harker e Alastair Sim. Programa da Fox.

Sabado — *A Irmã do seu Criado*. Deliciosa comédia em que os episódios de alegria, da graça, de bom gosto, de luxo, de ternura e de amor se encandeiam alicinadamente desenhados. Musica encantadora daquela que foi sempre a pedra toque dos filmes de Deanna Durbin. Ela canta e encanta, especialmente num magnifico côro russo, que ficará como o melhor episódio lirico da sua gloriosa carreira. Este filme que mostra o mesmo sorriso e a mesma voz de Deanna Durbin, mas que a revela mais mulher e mais artista, representando admiravelmente ao lado de Franchot Tone, Pat O'Brien e Akim Tamiroff.

Em complemento um super filme de aventuras.

Assine o «Povo Algarvio»

Alfaiataria

Trespasa-se uma alfaiataria na Rua da Liberdade, n.º 62. Quem pretender dirija-se a Olivio Pires Soares — Tavira.

Alex. Bulça

Assistência aos pescadores

O capitão de fragata José Henriques de Brito, Presidente da Casa dos Pescadores de Tavira, diz-nos:

«A obra já realizada é dum extraordinário alcance social; ninguém a pode negar!»

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

do seu esforço e das suas qualidades.

O capitão de fragata Henriques de Brito é uma figura prestigiosa de marinheiro com larga folha de serviços prestados. Aspirante em 1919, capitão-tenente em 1927, desenvolveu acção notabilíssima no aviso «Cinco de Outubro» no levantamento hidrográfico da costa de Portugal. Professor de Geodesia, Topografia e Hidrografia na Escola Naval, foi também comandante das canhoneiras «Raul Cascais», «Ibo», «Limpopo» e do rebocador «Lidador» e, como capitão dos portos de Timor, desempenhou na nossa longínqua colónia da Oceania uma grande obra. Por todas as razões, como oficial de Marinha e como presidente da Casa dos Pescadores de Tavira, o capitão Henriques de Brito tinha muito a dizer-nos.

Quisemos ouvi-lo, em primeiro lugar, acerca da Casa dos Pescadores que dirige. Disse-nos:

—Constituída por alvará de 4 de Junho de 1941, a Casa dos Pescadores de Tavira, teve como seu presidente o comandante Pedro Raimundo de Magalhães, que recebeu o espinhoso encargo de vencer os naturais obstáculos que surgem, sempre que se cria e institue um organismo para o qual há que pagar antes de se receber qualquer regalia ou benefício prometido nas Leis e Estatutos que o regem. Era natural e digamos justificada, a desconfiança do pescador pois, sem acreditar—por os não ter sentido directamente—nos benefícios já usufruídos pelos seus camaradas de Portimão, se lembrava ainda do tempo em que a sua miséria, dureza de vida, cuidados, desesperos e desanimados serviam apenas para lindos discursos recheados de promessas que jamais se cumpriram.

Refere-se a seguir às dificuldades que foi precisa vencer. Diz-nos com segurança:

—Vencidas as primeiras dificuldades—que não foram poucas—seguidos os primeiros passos e abertos novos caminhos, pode-se dizer, sem receio de desmentidos, que a Casa dos Pescadores de Tavira, assim como as suas irmãs mais velhas e mais novas, espalhadas por toda a costa do Portugal Continental e as das Ilhas Adjacentes são, de facto, verdadeiros organismos de cooperação social destinados, essencialmente, a realizar fins de representação profissional, de educação e instrução e de previdência e assistência...

Interrompemos:

—As organizações piscatórias do Algarve têm uma grande tradição, segundo cremos...

—Exacto. A Casa dos Pescadores, de Tavira, como as suas congéneres do Algarve, têm um passado glorioso pois são as legítimas representantes das seculares Confrarias Marítimas, mais tarde denominadas «Reais Compromissos Marítimos» e depois «Compromissos Marítimos» integrados dentro da legislação das Associações de Socorros Mutuos. Neste ultimo período, puderam temporariamente, aqueles velhos organismos, perder um pouco das suas tradições corporativas e religiosas com a invasão dos socios chamados terrestres, que imbuidos de ideias de falsas liberdades, procuram matar as tradições que, para o pescador, eram e são, por assim dizer a expressão da sua alma e da sua actividade, enfim do seu modo de ser.

A actividade de assistência desenvolvida pela Casa dos Pescadores de Tavira

Sabíamos da notável obra de assistência desenvolvida pela Ca-

sa dos Pescadores de Tavira. Quisemos ouvir também a tal respeito o capitão Henriques de Brito. Prontamente nos fornece alguns numerosos expressivos:

—E' preciso não nos esquecermos que se partiu do zero. E desse zero até hoje tem-se percorrido um longo caminho ascensional. Quere ver? Só em 1942 despendeu-se em assistência 139.532\$27. Em 1943 esse numero subiu para 320.019\$39 e no ano findo 380.377\$65. Já vê.

—E a Casa fornece também medicamentos?

—Evidentemente. Isso está nas suas funções. Olhe: em 1942 despenderam-se 94.053\$72. Em 1944 ultrapassou duzentos contos a verba atribuída para esse fim. E—acrescenta ainda—dentro do campo da assistência devemos salientar a concessão de serviços médicos de clinica geral e de especialidade—oftalmologia, oto-rino-laringologia, vias urinárias e cirurgia, etc.—concessão de radiografias, análises, hospitalizações e sanatorizações, fornecimento de alimentos a adultos, leite e farinhas ás crianças.

Educação espiritual, as cantinas e a vendagem de peixe

—Já nos relatou factos bem expressivos no campo da assistência. Pode mesmo dizer-se com razão mais uma vez, que «os numeros falam...». E quanto á assistência espiritual?

—Essa não poderíamos descurar, de maneira nenhuma, pois não ignoramos a importancia que a educação espiritual tem na vida moderna. Demos cumprimento aliás, ás disposições legais, criando, com a aprovação de Sua Excelencia o Ministro da Educação Nacional, escolas primárias destinadas a filhos de pescadores, nas localidades onde se sentia a sua falta e, em colaboração com a Junta Central das Casas dos Pescadores, da Junta de Provincia do Algarve e das Casas dos Pescadores de Olhão, Faro, Portimão e Lagos; montámos a Escola Profissional de Pesca, há pouco inaugurada por Sua Excelencia o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdencia Social, bem como uma Casa de Trabalho, aquela para rapazes, filhos de pescadores do Algarve e esta para raparigas filhas de pescadores de Tavira...

A seguir, o capitão de fragata Henriques de Brito refere-se a dois dos serviços montados em 1944: as cantinas e as vendagens de peixe. As suas declarações, a tal respeito, revestem-se de tanto interesse que as reproduzimos na integra, tal como as escutámos directamente.

—As cantinas instaladas nos arraiais das armações de atum, em casas gentilmente cedidas pelas gerências das empresas de pesca, conseguiram atingir a fim a que se destinavam, isto é, evitar a continuação da exploração e expoliação a que, segundo consta, os pescadores estavam sujeitos em certas «vendas» alugadas a estranhos. O segundo serviço, vendagem de peixe, montado em 13 de Maio daquele ano, constituiu a maior propaganda da organização corporativa entre os marítimos pois, com a abertura deste serviço, um novo impulso foi dado á industria da pesca—evidentemente que me refiro á «industria» exercida por pescadores proprietários de pequenas embarcações, e não ás organizações patronais, como se poderia deprender, se não fizesse este reparo assim, mediante pequenos empréstimos—sem juros—grande numero de embarcações que se encontravam encalhadas por falta de recursos dos seus proprietários para as reparar e com-

Pela Provincia

Alcoutim

Festa de Nossa Senhora de Fátima —Realizou-se no pretérito domingo, dia 4, nesta vila, uma festividade em honra de Nossa Senhora de Fátima, que decorreu com singular brilho, mas com reduzidíssima assistência de fieis.

Acorrentados pelo indiferentismo já crónico, não saíram dos seus «montes» mais de seis pessoas do campo para assistirem á festa.

A gente de toda esta vasta região, na sua quasi absoluta totalidade, não manifesta uma centelha de elevação do espirito. «Toda a vida desta gente se sintetiza na dupla aspiração de trabalhar apenas pelo pão e pelo dinheiro», como nos dizia, há dias, um distinto médico, que, apesar-de não ser da região, conhece bem os seus habitantes.

Todo o concelho de Alcoutim é autêntica região de missão, tão difficil de trabalhar como as mais inhospitas e refractárias do interior africano. Todavia, praticamente, todo este concelho está desprovido de assistência religiosa, por não oferecer a região garantias de espécie alguma para a permanência de clero aqui, nem estas serem apresentadas por quem de direito devia olhar interessadamente para o desenvolvimento espiritual e social das gentes desta região.

As trevas continuam—Uma vez mais aqui frizamos a nossa discórdancia (e supomos que de toda a gente, excepto dos noctivagos!) pela indiferença, há muito, manifestada pela Câmara local perante o problema da iluminação pública da vila.

Nestas noites tenebrosas, quasi se sente receio de sair á rua depois do sol-posto (e não somos dos mais medrosos), tal o ambiente soturno e pesado que a vila oferece.

E, afinal, apenas com quatro candieiros «Petromax», que a Câmara possui, segundo nos informam, ficaria a vila liberta das trevas noturnas, que a envolvem desde que a conhecemos!

Pelo menos, agora, que o preço do petróleo sofre sensível baixa, o problema não se nos afigura difficil de solucionar, nem nos parece encargo pesado para a mesma Câmara.

E no justo interesse da população que assim falamos.

Visita —Por ocasião da festa de Nossa Senhora de Fátima, estiveram aqui os Rev.ºs dr. Sesinando O. Rosa e P.º Domingos Duarte.—e.

Convocação

Nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, e para os efeitos do disposto no corpo do mesmo artigo, convoco os membros que hão-de constituir o futuro Conselho Municipal de Tavira, no quadriénio de 1946-1949, a reunirem-se na sala das sessões da Câmara Municipal de Tavira, pelas 15 horas, do próximo dia 25 do corrente.

Tavira, em 14 de Novembro de 1945

O Presidente da Câmara Municipal,

Dr. J. Raimundo R. Passos

Vende-se

Uma casa na Rua das Ollarias, n.º 15 com a chave na mão.

Quem pretender dirija-se a Antonio Reis—Tavira.

prar os apetrechos de pesca necessários, encontram-se hoje em plena actividade.

E não se esqueça de anotar, já agora, os empréstimos efectuados até 31 de Dezembro do ano findo que totalizaram 127.299\$20, e deram trabalho a algumas dezenas de pescadores livrando-os das garras da usura e da fome!

E a rematar as suas interessantes declarações, diz-nos:

—A obra já realizada neste campo é dum extraordinário alcance social. Mas naquilo que me interessa, ela—a pesar da sua extensão—não está senão em principio pois que—ninguem o pode negar!—uma das maiores aspirações da classe piscatória de Tavira é ver construído um bairro de Casas Económicas, como têm sido construídos noutras localidades.

(Do «Diário da Manhã»)

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Batata de Semente da Coopera-

rativa Agrícola de Montalegre

Acceptam-se, desde já, inscrições para aquisição de batata-semente da cooperativa Agrícola de Montalegre, mediante um depósito de 100\$00 por cada sacco.

Bónus de Semente:

Continua a pagamento, neste Grémio, o bónus instituído por Decreto Lei n.º 34.737 de 27/2 por cada quilo de trigo semeado na campanha de 1944/45, devendo os srs. interessados fazer-se acompanhar dos manifestos de sementeira e dos recibos da contribuição predial que pagam.

Limpeza de Trigo

Os interessados devem fazer a sua inscrição neste Grémio.

Retalhistas de vinhos

e seus Derivados

Avisam-se os senhores retalhistas de vinhos e seus derivados que se encontra, durante o corrente mês, em reclamação os valores das litragens que servirão de base á passagem das avanças para o próximo ano de 1946. Os retalhistas que estiverem avengados no corrente ano, nada terão que requerer para o futuro. Apenas tem que apresentar requerimento os novos retalhistas que iniciarem o comércio de venda a retalho de vinhos e seus derivados. Entende-se por inicio do comércio, a abertura de novo estabelecimento ou a transferência por qualquer titulo de um estabelecimento já existente. Neste caso a entidade cedente deverá dar baixa da sua avança, e a entidade cessionária deverá requerer a sua. Os interessados que desejarem requerer novas avanças terão de apresentar o recibo da contribuição industrial.

Publicações recebidas

«Estudos de linguagem» —E' o 2.º vol. e intitula-se «Ainda «Roaz» ou Ruaz». E' a resposta a um critico que discordou da sua maneira de pensar e de quem o autor do folheto, Prof. Joaquim Roque, se desforça acrememente, porque acre foi também, a avaliar pelos trechos citados na resposta, a critica.

Não somos filólogos, não vamos, pois, meter foice em seara alheia. Mas, pela leitura do folheto em questão, ficamos com a impressão de que o seu autor e um estudioso e um trabalhador consciente. Não se fazem, de cór, as citações que lá vêm. Por outro lado, já vivemos no Baixo Alentejo e lembramo-nos muito bem de o termo «Ruaz» ser empregado na significação indicada. E no Algarve, o mesmo termo é ortografado de identica forma, ainda exclusivamente empregado para designar o cetaceo inimigo do atum e cujas características são admiravelmente descritas no estudo o sr. Comandante Henriques de Brito, actual capitão do Porto de Tavira e confirmadas

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Menina Maria Alda da Silva Soares e srs. José de Oliveira e dr. Luiz Medeiros Antunes.

Em 19—D. Irene da Conceição Pereira e srs. José Maria dos Santos Junior e Francisco Albino Pinto.

Em 20—D. Maria Gabriela Padinha Contreiras.

Em 21—D. Anacleto Leiria de Brito e srs. António José Correia e Augusto de Brito Temudo.

Em 22—D. Clarice da Palma Vaz.

Em 23—Sr. Alfredo Augusto Batista Peres.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Continua a publicar-se com a maior regularidade, esta monumental edição, que se aproxima rapidamente do 13.º volume. O fascículo n.º 150, que saiu a gora a público, apresenta, como é peculiar á valiosa obra, uma colaboração excelente, garantida pelos melhores nomes de cultura portuguesa, além de um aspecto gráfico e artístico incomparável, vem ilustrada por inúmeras gravuras intercaladas no texto e oferece ainda uma maravilhosa estampa que reproduz uma iluminura primorosamente trabalhada. São artigos principais neste número Hulha, Humanidade, Hungria, I (vogal), Ião, Ibéria, Iceberge, Icterícia, Idade, Ideal, Ideia, Identificação, Ideologia, Idiotia, Idolatria, Igreja Ilegalidade, Ilegibilidade, Ilha, Iliada, etc.. Estes trabalhos são firmados por notáveis figuras da intelectualidade portuguesa como os Professores Torre de Assunção, Hernani Cidade, João de Vasconcelos, Peres de Carvalho, Ferreira de Mira, Azevedo Gomes, Laranjo Coelho, Luis de Pina, Abreu Figanier, Mendes Correia, João Barreira, Barahona Fernandes, Marques Guedes, os Doutores Carlos de Passos, Otero Ferreira, Desembargador Gonçalves Pereira, Julio Gonçalves, António Sérgio, Pedro Godinho, Dias Amado, Henrique Soares, Manuel Valadares, Barros Bernardo, Gustavo de Freitas, Travassos Valdez, Luis de Oliveira Guimarães e ainda Augusto Casimiro, Tenente Coronel Raul Rato, Coronel Ribeiro de Almeida, Sousa Dias, Eng.º Baeta Neves, Gomes Monteiro, Castro Lopes, Manuel Mendes, Padre Miguel de Oliveira, Costa Leão, Armando de Lucena, Cardoso J.º etc.. Os editores desta obra magistral (Editorial Enciclopédia, Ld.ª Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa), no intuito de a facilitar a todos os estudiosos como a todas as pessoas cultas, oferece a pronta aquisição dos doze volumes já publicados, luxuosamente encadernados, a pagamentos suaves, com entrega de toda a obra no acto do pagamento da primeira prestação.

pelos repostas, a um questionario, do Mandador da Armação do Médo das Cascas.

Não vamos, repetimos, entrar na discussão para a qual nos sobra incompetencia. Mas, em ambas as regiões a que nos referimos, nunca vimos aquele nome ortografado de outra forma que não fosse «Ruaz».

Os nossos agradecimentos pelo exemplar.

Batalhão de Caçadores N.º 4

ANUNCIO

O Conselho Administrativo faz público que no dia 29 de Novembro do corrente ano, pelas 15 horas, se procederá á arrematação dos estrumes a produzir pelos solípedes do C. I. I. de Tavira e adidos, durante o próximo ano económico de 1946, nas condições constantes do caderno de encargos, que se acha patente na Secretaria deste Conselho Administrativo, todos os dias úteis das 14 ás 17 horas.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas, no Conselho Administrativo, em carta fechada a lacrada até ás 15 horas do dia da arrematação nas condições do respectivo caderno de encargos.

Quartel em Faro, 13 de Novembro de 1945

O Tesoureiro do Conselho Administrativo,

José de Mendonça Chalaça Júnior
Alfeses

Uma irritação de manhã pode estragar-lhe um dia inteiro; uma irritação em cada manhã, pode estragar-lhe a vida inteira...

Uma barba feita com sacrifício irrita e pode ser a origem de má disposição que vos inferiorize para o trabalho...

Evitai semelhante precalço fazendo sempre a BARBA com prazer. Para isso apenas é necessário, além de água potável, quente,

um bom creme de barbear

FENO DE PORTUGAL ou LA TOJA

uma boa lâmina

um bom afiador

DALCO

ALLEGRO

à disposição de todos na

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, n.ºs 11 e 13

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance.

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA

Cultive o espírito:

Leia bons livros.

Basta dedicar à leitura uma hora por dia para poder ler 2 ou 3 volumes de 300 páginas por mês, isto é, em poucos anos, centenas de obras!

Seja franco, não tem uma hora livre por dia?

Se tem, veja quanto tempo já perdeu! No entanto, ainda não é tarde.

Comece hoje mesmo!

A papelaria CASA BRASIL está ao seu dispor para o orientar na escolha de boas obras—porque nem tudo o que se publica vale o tempo que se gasta com a sua leitura...

A papelaria CASA BRASIL vende constantemente as melhores obras dos melhores autores. Só vende o que é bom!

Compramos Livros usados

Vendemos a pronto e a prestações

Prefira comprar tudo na:

«**CASA BRASIL**»

Manuel Alexandre

Rua da Liberdade—TAVIRA

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Vende-se

Uma courela de fazenda no sitio do Alacem, consta de terra de semear e diverso arvoredo.

Quem pretender dirija-se a João Maria das Chagas—Cabanas—Conceição.

Vendem-se

Uma horta com abundância de água, diverso arvoredo, casas de moradia e suas dependências, no sitio da Asseca-Santa Maria—Junto á estrada.

Um traço de fazenda no mesmo sitio, com terra de semear, amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e Oliveiras também confrontando com a estrada da Assêca.

Junto ás quais duas courelas nas Várzeas dos Piões, no mesmo sitio. Bom terreno de sequeiro e próprio para regadio.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário na referida Horta—João Martins Ferro.

SEGUROS

de Acidentes de Trabalho:

Abertura e afundamento de poços e noras com emprego de explosivos efectuam-se nas melhores companhias nacionais.

Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

“Bloco Limpinho”

O melhor para a limpeza dos vossos utensílios de Cozinha e Casa de Banho, vidros, talheres, etc..

Não altera os metais.

Unico vendedor nesta cidade:

“DROGARIA TAVIRENSE”

de **M. Sousa Rosa**

Venda ao público ao preço módico de Esc. 1\$50



BICICLETA

Absolutamente nova, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se o “Marco”

Vende-se a magnífica propriedade «Marco», na Conceição de Tavira. Tem 348.017 metros quadrados de optimo terreno, arvoredo de todos os ramos, predominando oliveiras, casa para caseiro, ramada e poço de exelente água. Dirigir propostas até 30 do corrente ao proprietário, Rua das Taipas, 40, 1.º Lisboa. O mesmo reserva-se o direito de adjudicar a quem lhe convenha.

Aerodinamo

Compra-se, segunda mão, em bom estado.

Tipo 6 Volts—135 Vvts.

Indicar preço a Café Gloria, Castro-Marim.

1946

Nova época da Rádio

Aparelhos construídos dentro da técnica moderna.

A última palavra em receptores de T. S. F.

Lindos modelos das mais acreditadas marcas.

Vendas a pronto e a prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

Encarrega-se de todas as espécies de concertos em receptores de T. S. F.